

# CÂNCER INFANTIL: ENFRENTAMENTOS DA FAMÍLIA DIANTE DO DIAGNÓSTICO

Bianca Rodrigues de Sousa<sup>1</sup>; Ana Maria Faria Menicalli<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Estudante e pesquisadora; <sup>2</sup> Professora orientadora; FEPI – Centro Universitário de Itajubá

---

---

## RESUMO

O presente estudo utilizará como método uma pesquisa de campo descritiva, qualitativa, baseada em estudo de caso, abordando vários tipos de câncer infantil e sem uma faixa etária específica. Neste projeto foram abordadas estratégias de enfrentamento que a família da criança utiliza para superar o diagnóstico. Acredita-se que este estudo contribuirá para as mais diversas áreas da saúde, uma vez que as informações sobre câncer infantil são mais escassas do que o câncer em adultos. Com este estudo será possível ver tamanha importância em trabalhar com a família da criança sobre os fatores que podem dificultar ou facilitar o enfrentamento da família perante a doença da criança, para que eles consigam, junto com este processo.

**Palavras-chave:** Câncer Infantil, Família e Enfrentamentos.

---

---

## INTRODUÇÃO

Tão importante quanto o tratamento do câncer em si, é a atenção dada aos aspectos sociais da doença, uma vez que a criança e o adolescente doentes devem receber atenção integral, inseridos no seu contexto familiar. (Instituto Nacional de Câncer [INCA], 2007).

Com este trabalho pretende-se investigar e identificar como se dão os enfrentamentos da família frente ao diagnóstico de câncer infantil e qual seria o impacto do diagnóstico no sistema familiar. A pesquisa será realizada em uma associação voluntária, tendo como estudo duas famílias. Não terá um tipo de câncer específico e nem idade específica.

O câncer infantil, quando confirmado, não é exclusivo da criança, mas também de seus pais, já que estes também terão suas vidas transformadas tanto na rotina doméstica quanto nos aspectos financeiros, profissional, assim como na vida conjugal (Cavicchioli, 2005). O que deixa o câncer infantil diferenciado é porque muitos deles ocorrem em crianças muito pequenas e os pais estão sempre se perguntando o por que. Alguns casos podem ser por predisposição genética, pois ao contrário do que ocorre com os adultos, o câncer infantil não está associado a fatores externos e a maioria dos casos de câncer infantil ainda é desconhecida (A.C.CAMARGO, 2010).

A hospitalização para Lopes e Valle (2001) consiste em um momento de desestruturação do paciente e da família,

sendo necessários recursos psicológicos e emocionais para lidar com a dor, com o ambiente e os procedimentos hospitalares. O diagnóstico de câncer infantil tem efeito devastador na dinâmica familiar, devido à inversão da ordem natural dos acontecimentos da vida, provocando, nos familiares, o medo da morte da criança e outros sentimentos. Neste caso a família e a criança irão recorrer a recursos internos para um melhor enfrentamento para lidar com essa situação muito delicada.

A escolha desse tema se deu porque as informações sobre câncer infantil são mais escassas do que câncer em adultos e pelo fato do extremo interesse e curiosidade da pesquisadora sobre o câncer, por este ter algumas causas variadas podendo ser externas ou internas ao organismo, muitas vezes sem a chance de uma possível prevenção.

O Instituto Nacional do Câncer (INCA) foi muito importante para a pesquisa, visto que, as informações sobre o câncer são muito ricas, ainda mais por se tratar de câncer infantil, este menos comentado como dito acima.

A classificação com base em seus objetivos gerais neste presente projeto é uma pesquisa descritiva que tem o objetivo descrever as características de uma população, fenômeno ou relações entre algumas variáveis (GIL, 2008). O procedimento técnico é um estudo de caso, que quando há resultados, estes são hipóteses, e não um resultado absoluto. A classificação quanto à natureza, é uma

pesquisa qualitativa, em que não se emprega nenhuma análise estatística, sem a pretensão de medir ou numerar os fatos.

Por fim, o objetivo deste estudo será procurar identificar quais são os possíveis enfrentamentos da família frente ao diagnóstico de câncer infantil, com a utilização de entrevista e questionário como instrumentos de coleta de dados.

## MATERIAL E MÉTODOS

A pesquisa foi descritiva quanto aos objetivos e abordagem qualitativa quanto ao problema, sendo um estudo de caso. A classificação com base em seus objetivos gerais neste presente projeto é uma pesquisa descritiva que tem o objetivo de descrever as características de uma população, fenômeno ou relações entre algumas variáveis. Sua grande característica está nas técnicas padronizadas durante o processo da coleta de dados, como por exemplo, questionários e a observações sistemáticas. A pesquisa descritiva tem como um grande objetivo proporcionar mais ou novas visões sobre uma realidade já conhecida. (GIL, 2008)

O procedimento técnico é um estudo de caso, onde quando há resultados, estes são hipóteses, e não um resultado absoluto. É um estudo muito profundo, com estudo amplo e detalhado. Depende fortemente do contexto do estudo, e seus resultados não podem ser de formas generalizadas. A classificação quanto à natureza, é uma pesquisa qualitativa, onde não se emprega nenhuma análise estatística, sem a pretensão de medir ou numerar os fatos (RICHARDSON, 1989). A análise é feita através apenas de dados qualitativos, pois números e suas conclusões não representam maior parte da análise. Para a realização da pesquisa participarão duas famílias, sendo os membros da família, as mães, pais e irmãos (se houver). Primeiramente será realizado um questionário individual e depois uma entrevista coletiva. A pesquisa será realizada na Associação Viva a vida de Itajubá. Durante os encontros com as famílias, estes serão gravados pela pesquisadora, para que os dados colhidos sejam transcritos e logo após coletados para uma análise de dados.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em processo de coleta de dados.

## CONCLUSÕES

Em andamento

## REFERÊNCIAS

Borges, C. F. ( 2003). **Dependência e morte da “mãe de família”**: a solidariedade

**familiar e comunitária nos cuidados com a paciente de esclerose lateral amiotrófica.**

Versão eletrônica:  
[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-73722003000300004](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-73722003000300004).

Costa, J. C., & Lima, R. A. G. (2002).

**Crianças/adolescentes em quimioterapia ambulatorial: Implicações para a enfermagem.** Revista Latino-americana de Enfermagem, 10 (3), 321-333.

EDUCODONTO. **Tipos de tratamento**, 2003. Disponível em: [http://www.educodonto.com.br/tipos\\_tratam.htm](http://www.educodonto.com.br/tipos_tratam.htm), acesso às: 13:20

ELKAIM, Mony. **“Panorama das terapias familiares”** – Seção IV - A abordagem estrutural na terapia familiar - p.225 a 258.S.P., Summus Editorial, 1998.

GARCIA, I. **Crianças submetidas a procedimentos invasivos e/ou dolorosos: intervenções psicossociais.** Revista Pediatria Moderna, São Paulo, v. 32, p. 656-658, 1996.

IARC, Agência Internacional para a Pesquisa em Câncer, 2014. Disponível em: <http://www.iarc.fr/en/publications/books/wcr/index.php>, acesso às 18:30.

INCA, Instituto nacional de câncer José Alencar Gomes da Silva, 2007. **Tratamento do câncer infantil.** Disponível em: <http://www2.inca.gov.br/wps/wcm/connect/tiposdecancer/site/home/infantil/tratamento>, acesso às 13:20.

INCA, Instituto nacional de câncer José Alencar Gomes da Silva, 2013. Disponível em: [http://www1.inca.gov.br/conteudo\\_view.asp?id=322](http://www1.inca.gov.br/conteudo_view.asp?id=322). Acesso às 18:14.

INCA, Instituto nacional de câncer José Alencar Gomes da Silva, 2013. **Câncer de próstata.** Disponível em: <http://www2.inca.gov.br/wps/wcm/connect/tiposdecancer/site/home/prostata>. Acesso às 22:30.

INCA, Instituto nacional de câncer José Alencar Gomes da Silva, 2013. **Particularidades do câncer infantil.** Disponível em: [http://www.inca.gov.br/conteudo\\_view.asp?id=343](http://www.inca.gov.br/conteudo_view.asp?id=343), Acesso às 14:30

INCA, Instituto nacional de câncer José Alencar Gomes da Silva, 2014. **Detecção precoce do câncer.** Disponível em:

[http://www1.inca.gov.br/situacao/arquivos/acoes\\_deteccao.pdf](http://www1.inca.gov.br/situacao/arquivos/acoes_deteccao.pdf). Acesso às 13:45.

INCA, Instituto nacional de câncer José Alencar Gomes da Silva, 2011. **Políticas, ações e programas para o controle do câncer no Brasil**. Disponível em: [http://bvsmis.saude.gov.br/bvsmis/publicacoes/abc\\_do\\_cancer.pdf](http://bvsmis.saude.gov.br/bvsmis/publicacoes/abc_do_cancer.pdf). Acesso às 8:40.

INCA, Instituto nacional de câncer José Alencar Gomes da Silva, 2013. **A família no processo de cura do câncer infantil e a atuação do psicólogo hospitalar**. Disponível em:

<http://ojs.fsg.br/index.php/pesquisaextensao/article/viewFile/487-503/944>. Acesso às 17:50.

INCA, Instituto nacional de câncer José Alencar Gomes da Silva, 2014. **Estimativa 2014: Incidência do câncer no Brasil**. Disponível em: [www.inca.gov.br](http://www.inca.gov.br). Acesso às 17:50.

LOPES, D.P.L.; VALLE, E.R.M. et al. **Psico-Oncologia pediátrica**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2001.

MARCON, Sônia, SASSÁ, Anelize, et al. **Dificuldades e conflitos enfrentados pela família no cuidado cotidiano a uma criança com doença crônica**. Cienc Cuid Saude, 2007. Disponível em: <http://eduem.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/viewFile/5340/3387>. Acesso às 16:29.

NACC, núcleo de apoio a criança com câncer, 2009. Disponível em: <http://www.aacc.org.br/cancer-infantil>. Acesso: 20.04.2015 às 15:00hs

OMS, Organização mundial da saúde, 2014. **Pesquisa sobre o câncer**. Disponível em: [http://www2.inca.gov.br/wps/wcm/connect/agencia-noticias/site/home/noticias/2013/inca\\_ministerio\\_saude\\_apresentam\\_estimativas\\_cancer\\_2014](http://www2.inca.gov.br/wps/wcm/connect/agencia-noticias/site/home/noticias/2013/inca_ministerio_saude_apresentam_estimativas_cancer_2014), acesso às 11:00.

ONCOGUIA, Instituto. **Estatísticas para cânceres em adolescentes, 2014**. Disponível em: <http://www.oncoguia.org.br/conteudo/estatisticas-para-canceres-em-adolescentes/5490/746/>. Acesso às 18:30.

PENNA, Therezinha L. M. **Dinâmica Psicossocial de Famílias de Pacientes com Câncer**. In Mello Filho, Julio e Bird, Miriam (org). **Doença e Família**, cap. 23. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2004, pp. 379- 389.

SILVA, C. N. **Como o câncer (des)estrutura a família**. São Paulo: AnnaBlume, 2002. 272p.

VARELLA, Drauzio. **Câncer Infantil**, 2014. Disponível em: <http://drauziovarella.com.br/crianca-2/cancer-infantil-e-mais-agressivo-mas-taxa-de-cura-e-maior/>. Acesso às 20:15.